

14000 - Trabalho voluntário com hortas caseiras e plantas medicinais em diferentes estratos sociais – Porto Alegre, RS, 2013

Volunteer work with home gardens and medicinal plants in different social strata - Porto Alegre, 2013

TORALES, Elissandra Pacito¹; HEREDIA ZÁRATE, Nestor Antonio; VIEIRA, Maria do Carmo; MORENO, Leandro Bassi; LUQUI, Lais de Lima

¹Universidade Federal da Grande Dourados, ninapacito@hotmail.com, nestorzarate@ufgd.edu.br, mariavieira@ufgd.edu.br, Leandrobmoreno@hotmail.com, laisluqui@hotmail.com

Resumo: Necessário se faz a junção de esforços interinstitucionais para que se incentive a produção de alimentos para o próprio consumo e de plantas medicinais, que sirvam também como forma de ocupação temporal para as pessoas sem muitas atividades a executar ou para pessoas com estresse de trabalho. Os trabalhos com hortaliças e plantas medicinais fazem parte de projetos de extensão, com oferecimento de Cursos práticos, ministrados nos fundos de quintal de diferentes Instituições. Dentre os inúmeros trabalhos realizados, ou em condução, têm-se 1) UFGD forma horta caseira com idosos; 2) UFGD e TV Morena, ensinam a cultivar hortaliças para combater o estresse de trabalho e melhorar o cardápio familiar; 3) Horta caseira e horto de plantas medicinais como forma de ocupação e de valorização da vida; 4) Horta escolar: a UFGD ensina a valorizar a terra e a melhorar a alimentação; 5) A Universidade e o CMO ensinam a militares e a civis a implantar hortas familiares e hortos de plantas medicinais, para combater a fome e melhorar a renda; 6) A Universidade e as hortas colaboram na erradicação do trabalho infantil; 7) Ensinamentos sobre produção de plantas medicinais em hortos familiares, em Dourados e 8) WORKSHOPS discutem plantas medicinais há 14 anos em Dourados-MS. Dentre os resultados obtidos nos diferentes trabalhos de extensão citam-se (1) a manutenção das hortas e dos hortos de plantas medicinais, para abastecer parte das necessidades da instituição e (2) mostrar aos alunos da UFGD e à sociedade douradense o valor de um trabalho social e da importância da UFGD na prestação de serviço, levando à melhoria do bem estar dos cidadãos.

Palavras-chave: Produção de hortaliças, trabalho social, UFGD.

Abstract: Required if making joint efforts for inter encouraging the production of food for own consumption and medicinal plants, which also serve as a form of temporary occupation for people without many activities to perform, or for people with job stress. Works with vegetables and medicinal plants are part of outreach projects with offering practical courses, taught in the back yard of different institutions. Among the numerous works carried out, or driving, there have been 1) UFGD way home garden with seniors, 2) UFGD and TV Morena, teach to cultivate vegetables to combat the stress of work and improve the family menu, 3) and homemade Horta garden of medicinal plants as a form of occupation and value of life; 4) Horta school: a UFGD teaches to value the land and improve food; 5) the CMO University and taught to military personnel and civilians to deploy kitchen gardens and plant nurseries medicines, to combat hunger and improve income; 6) the University and the gardens collaborate on eradication of child labor; 7) Teachings on production of medicinal plants in nurseries family in Golden and 8) WORKSHOPS discuss medicinal plants for 14 years golden-MS. Among the results obtained in different extension works cited were (1) the maintenance of the gardens and the gardens of medicinal plants, to supply the needs of the institution and (2) show students the UFGD and society Douradense the value of a social

work and the importance of UFGD in providing service, leading to improved well being of citizens.

Keywords: *Plant production, social work, UFGD.*

Introdução

O trabalho voluntário consiste em se dedicar a uma causa considerada justa, doando parte do tempo para contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento de algo em que se acredita, oferecendo aquilo que melhor se sabe fazer. O que caracteriza a pessoa que realiza esse trabalho é a vontade de contribuir, independente da idade, para o bem estar social (BARROS, 2010).

A UFGD tem programas de extensão para ajudar às diferentes camadas sociais, nas mais variadas áreas de conhecimento e com formas de instrução teórica e/ou prática. A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), promove a implantação de hortas e hortos de plantas medicinais, escolares e caseiras, em colaboração com diferentes instituições, mediante o ensinamento de técnicas para a produção de diferentes espécies, principalmente para pessoas de baixa renda. Mas, isso não quer dizer que a UFGD não colabore também com Instituições onde seus componentes humanos são considerados como de nível médio para alto. Isto porque, ao produzir hortaliças e plantas medicinais, essas pessoas, independente do nível social, poderão melhorar a alimentação e a saúde e assim terão alta imunidade para a prevenção natural de doenças e para realizar outros afazeres cotidianos. Além disso, terão outra opção de melhoria no trabalho e na vida e até colaborar na melhoria da renda familiar.

Então, os objetivos do trabalho são a junção de esforços interinstitucionais para que se incentive a produção de alimentos para o próprio consumo e de plantas medicinais, que sirvam também como forma de ocupação temporal para as pessoas sem muitas atividades a executar ou para pessoas com estresse de trabalho.

Descrição da experiência

Os trabalhos fazem parte de projetos de extensão, com oferecimento de Cursos práticos, ministrados nos fundos de quintal de diferentes Instituições, com acompanhamento semanal, em horários normalmente na parte da tarde, entre 15:00 e 17:00 h, para produção de rabanete, beterraba, alface, almeirão, salsinha, chicória, cebolinha, cenoura e tomate rasteiro, dentre outras hortaliças.

Os instrutores são normalmente dois professores, o de Produção de Hortaliças (Olericultura) e o de Cultivo de Plantas Medicinais, da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD. Dependendo do local de condução da horta, os professores são acompanhados por um ou dois alunos da Pós-graduação em Agronomia da UFGD e, principalmente, por grupos de cinco alunos da disciplina Olericultura, oferecida para alunos do oitavo período do curso de Graduação em Agronomia da UFGD.

As técnicas de cultivo que se ensinam para implantar uma horta caseira são (HEREDIA VIEIRA et al., 2011) a escolha e limpeza da área; a delimitação e construção dos canteiros; o preparo do solo; o uso de resíduos orgânicos; a escolha da espécie

a ser cultivada; a forma de cultivo; a forma de propagação; a irrigação; as capinas; o controle de doenças; o controle de pragas e a colheita.

Os principais trabalhos conduzidos são:

1. *UFGD forma horta caseira com idosos*. O projeto contempla o oferecimento de um trabalho prático para idosos, que é realizado nas dependências do Asilo Lar do Idoso (Foto 1A), em Dourados, desde o ano 2.000.

2. *UFGD e TV Morena, em Dourados, ensinam a cultivar hortaliças para combater o estresse de trabalho e melhorar o cardápio familiar*. O trabalho é realizado nas dependências da TV Morena, em Dourados, com três funcionários, para a manutenção da horta caseira.

3. *Horta caseira e horto de plantas medicinais como forma de ocupação e de valorização da vida*. O projeto contempla o oferecimento de um trabalho prático para crianças do sexo feminino do orfanato Ebenézer, em Dourados (Foto 1B), desde o ano 2004.

4. *Horta escolar: a UFGD ensina a valorizar a terra e a melhorar a alimentação*. O trabalho é ministrado desde 1997, como Curso teórico-prático, nas dependências de diferentes escolas, dentre elas as Escolas municipais Aurora Pedroso de Camargo, Pastor Daniel Berg e Joaquim Murtinho e as Escolas Particulares Imaculada Conceição e Presbiteriana Erasmo Braga, dentre outras.

5. *A Universidade e o CMO ensinam a militares e a civis a implantar hortas familiares e hortos de plantas medicinais, para combater a fome e melhorar a renda*. Os Cursos foram ministrados com quatro horas de aulas teórica-práticas semanais.

6. *A Universidade e as hortas colaboram na erradicação do trabalho infantil*. O trabalho foi feito pela Universidade Federal da Grande Dourados (antiga UFMS) e a Secretaria de Assistência Social, Habitação e Cidadania da Prefeitura Municipal de Dourados oferecendo-se um curso teórico-prático de 40 horas para professores engajados no programa.

7. *Ensinos sobre produção de plantas medicinais em hortos familiares, em Dourados*. O curso foi ministrado em área do atual horto de plantas medicinais da FCA-UFGD, com carga horária de 20 horas, com aulas teóricas e práticas envolvendo os seguintes conteúdos: importância da identificação correta das plantas medicinais, formas de propagação de plantas medicinais, preparo de solo e adubação, semente/plantio, desbaste, transplante, irrigação, colheita, secagem e armazenamento, partes das plantas utilizadas como medicinais em função da localização das estruturas secretoras, conhecimento de plantas medicinais nativas e importância da preservação das plantas medicinais nativas. Além disso, foram realizadas aulas práticas de preparo artesanal de fitoterápicos no Laboratório de Plantas Medicinais da UFGD.

8. *WORKSHOPS discutem plantas medicinais há 14 anos em Dourados-MS*. A promoção de eventos é uma das formas de trazer a comunidade para conhecer os trabalhos da Universidade. A partir de 1997, o Curso de Agronomia/UFMS, em Dourados, desde 2005 Agronomia/UFGD, promove Workshops de Plantas Medicinais, contando com a colaboração de várias Instituições locais, regionais e nacionais. Os objetivos são mostrar o potencial econômico das plantas medicinais, da flora brasileira e exótica; mostrar a importância do uso de plantas medicinais para atendimento primário à saúde; divulgar estratégias para conhecimento das áreas nativas; divulgar trabalhos concluídos e em andamento com plantas medicinais no âmbito da UFGD e das outras instituições envolvidas em cada Workshop (Foto 2A).

As atividades incluem palestras, apresentação de trabalhos, oficinas e mini-cursos, além de um espaço para troca de experiências entre os participantes do evento (Foto 2B). Na oportunidade, são feitas visitas ao Horto de Plantas Medicinais. Nos

últimos dois anos, paralelamente, realiza-se o Empório da Agricultura Familiar, oportunidade em que os produtores dos assentamentos rurais expõem e vendem mudas, frutos do Cerrado e produtos artesanais, elaborados a partir de matéria prima de origem agrícola e afins.

Resultados

Dentre os resultados obtidos nos diferentes trabalhos de extensão citam-se: (1) a manutenção das hortas e dos hortos de plantas medicinais, para abastecer parte das necessidades da instituição em que é realizado o trabalho e (2) mostrar aos alunos da UFGD e à sociedade douradense o valor de um trabalho social e da importância da UFGD na prestação de serviço, levando à melhoria do bem estar dos cidadãos.

Segundo Siqueira (2010), o prestígio decorrente da prestação do serviço de solidariedade voluntária não vai para o indivíduo que o realiza, mas para a organização que o patrocina. Por isso, dentre os fatores positivos que teve-se nos trabalhos no CMO foi o incentivo aos soldados e aos civis para fazer hortas nas suas casas. Da mesma forma, um ponto positivo dos trabalhos feitos nas escolas e com Coordenadores dos PETI da região da Grande Dourados foi a de produzir hortaliças utilizáveis nas refeições do dia-a-dia na sua instituição.

Com os trabalhos realizados para ensinar a produção de plantas medicinais em hortos familiares, em Dourados e com os conhecimentos repassados nas palestras e oficinas oferecidas nos WORKSHOPS sobre plantas medicinais mostrou-se o potencial econômico das plantas medicinais, da flora brasileira e exótica, assim como a importância do uso de plantas medicinais para atendimento primário à saúde. Esses fatos são explicados por Pickeral (1998) quando relata que o sucesso e o interesse contínuo no aprendizado da prestação de serviços nos campi universitários estão diretamente relacionados às missões das instituições, à função assumida pelos membros do corpo docente, ao ensino e ao aprendizado eficazes, e às prioridades que as instituições tiverem estabelecido.

Além da importância natural que têm os esforços voltados ao trabalho e aos estudos em busca de desenvolvimento acadêmico e profissional, ganha cada vez mais relevância no currículo o campo dedicado aos trabalhos voluntários. Um dos motivos para que isso ocorra é a preocupação das próprias empresas com o conceito de sustentabilidade. Pela lógica das empresas, se elas querem ser bem vistas do ponto de vista sócio-ambiental, é essencial que seus funcionários sejam o exemplo primeiro (LOTURCO, 2010).

Agradecimentos

Às pessoas e às diferentes instituições que permitem(ram) e/ou ajudam(ram) na implantação dos trabalhos, especialmente à UFGD e aos alunos, de Graduação e Pós-Graduação que, além de estudar, transformam parte de seus esforços diários em ações sociais e assim mostram seus conhecimentos técnicos e, especialmente, sua parte humana.

Referências bibliográficas:

BARROS K. 2010. O Valor do Trabalho Voluntário. Disponível em <http://www.assema.org.br/artigos2.php?id_artigo=7> Acessado em 7-5-2010.

FILGUEIRA FAR. 2008. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. 3. ed. Vicosa: UFV. 421p.

HEREDIA VIEIRA DA; HEREDIA ZÁRATE NA; VIEIRA MC. 2011. Horta caseira. **Premissas**: UFGD, ed. 3, p. 64-68.

LOTURCO, B. Trabalho voluntário também traz ganhos profissionais. Disponível em <<http://www.universia.com.br/carreira/materia.jsp?materia=19574>> Acessado em 8-5-2010.

PICKERAL, T. Escolas, universidades e trabalho voluntário. Revista Eletrônica da USIA, v.3, n.2, Setembro de 1998. Disponível em <http://www.miniweb.com.br/Cidadania/Temas_Transversais/trabalho_voluntario.html> Acessado em 7-5-2010

SIQUEIRA, W. Voluntariado Solidário e Responsabilidade Social. Disponível em <<http://administradores.com.br/informe-se/artigos/voluntariado-solidario-e-responsabilidade-social/44738/>> Acessado em 7-5-2010. LOTURCO, B. Trabalho voluntário também traz ganhos profissionais. Disponível em <<http://www.universia.com.br/carreira/materia.jsp?materia=19574>> Acessado em 8-5-2010.



Figura 1 – Hortas caseiras e educativas: no Lar do idoso (Sr. Aristides Telles, in memoriam) (A) e no Orfanato Ebenézer (B). Dourados – MS, UFGD.



Figura 2. Visita ao Horto de Plantas Medicinais por prelecionistas e Espaço para troca de experiências entre os participantes do evento (B). Dourados – MS, UFGD.